

OBSERVAÇÃO DA INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ NO CONTEXTO DA DEPRESSÃO MATERNA AOS DOZE MESES DE VIDA DO BEBÊ

Juliana Costa Ribeiro¹, Alice Carolina da Cruz Santos², Gilcínila Laís Lemos³,
Cristiane Ajnamei dos Santos Alfaya⁴

¹Estudante de Graduação do Centro de Ciências da Saúde. Bolsista PIBIC/FAPESB.

²Estudante de Graduação do Centro de Ciências da Saúde. Bolsista PIBIC/CNPq.

³Estudante de Graduação em Psicologia do Centro de Ciências da Saúde. Pesquisadora Voluntária.

⁴Professora do Centro de Ciências da Saúde. Orientador PIBIC.

O presente estudo objetivou analisar o comportamento das mães e o comportamento exploratório dos bebês. Participaram cinco díades mãe-bebê: três mães não apresentaram nível de depressão (grupo I) e duas apresentaram (grupo II). As mães, com idade entre 26 e 38 anos, eram casadas ou moravam com o pai do bebê, e apresentavam escolaridade e nível socioeconômico variados. Através de visita domiciliar realizou-se uma filmagem da interação mãe-bebê em situação de jogo livre durante dez minutos. A análise da observação apoiou-se no Protocolo de Observação da Interação Mãe-bebê. Para analisar o comportamento materno foram utilizadas as categorias sensibilidade e intrusividade. Para analisar o comportamento exploratório do bebê foram utilizadas as categorias respostas da criança aos estímulos comunicativos da mãe e quantidade de tentativas da criança para estabelecer contato verbal e/ou físico com a mãe. A partir da pontuação realizada por três observadoras, que obtiveram um nível de concordância de 90%, realizou-se uma análise qualitativa. Desta, derivaram-se três subcategorias: sempre, moderadamente, nunca. Os resultados indicaram que 67% das mães do grupo I mostraram-se sempre sensíveis aos sinais do bebê e 50% das mães do grupo II mostraram-se moderadamente sensíveis aos sinais do bebê. Quanto ao comportamento de intrusividade, 33,3% das mães do grupo I mostraram-se sempre intrusivas, assim como 50% das mães do grupo II. Com relação ao comportamento do bebê, 33,3% das crianças de mães do grupo I e 100% das crianças de mães do grupo II apresentaram resposta moderada aos estímulos comunicativos da mãe. Na categoria quantidade de tentativas da criança para estabelecer contato verbal e/ou físico com a mãe, 67% das crianças de mães do grupo I e 50% das crianças de mães do grupo II apresentaram resposta moderada. As semelhanças encontradas entre os grupos foram discutidas à luz da teoria do desenvolvimento emocional de Mahler.

Palavras chave: observação; interação mãe-bebê; depressão.

Apoio: CNPq